



Conferência Franciscana Internacional – TOR

Respondendo às margens da sociedade

Dezembro de 2016

Queridas Irmãs e Irmãos,
Paz e todo o bem!

Nossa Regra da Ordem Terceira Regular nos convida a estarmos em casa com aqueles/as que vivem às margens da sociedade, nossos irmãos e irmãs que são mais vulneráveis na vida diária.

‘E que eles sejam felizes em viver entre os marginalizados e desprezados, entre os pobres, os fracos, os doentes, os leprosos e aqueles que mendigam na rua’. TOR #21

Em nossa última Assembleia Geral, cientes destas palavras da Regra, fizemos este compromisso: *Ir ao encontro das pessoas às margens da sociedade e da Igreja, especialmente as mulheres, e comprometemo-nos a defender sua causa.* Isso foi em 2013. Em 2016 celebramos o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco. Sua carta, no início, foi uma inspiração para nós, especialmente sua esperança sobre nossa resposta para aqueles que vivem às margens da sociedade.

Esta será uma *“experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais. Periferias que a sociedade moderna cria. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual!...*

(Nós somos) chamados ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e atenção devidas...Vamos abrir nossos olhos e ver a miséria do mundo, as feridas de nossos irmãos e irmãs, cuja dignidade lhes é negada, e reconheçamos que somos impelidos a escutar o seu clamor!” Misericordiae Vultus #15

Como temos recebido muitos artigos para o tema do *Propositum 2017*, enviaremos as contribuições em duas partes: dezembro de 2016 e fevereiro de 2017. Nestes artigos, os membros da Ordem Terceira compartilham suas experiências de responder àqueles que estão à margem da sociedade onde vivem e atuam. Estas são algumas das muitas experiências às margens, onde a vida continua a desvendar e a presença em si pode ser curativa – uma presença de compreensão e compaixão, companheirismo em situações mais difíceis. Ao caminharmos para a plenitude do Reino de Deus, vamos atender ao clamor por ajuda dos mais vulneráveis, cientes de que cada oportunidade estende a misericórdia e a compaixão de Deus para nossos irmãos e irmãs nas margens da sociedade.

Que Deus abençoe nosso caminhar com paz,

Ir. Deborah Lockwood, Presidente IFC-TOR

Ir. Celestine Giertych, Vice-Presidente

Ir. Klara Simunovic, Conselheir

Ir. Maria do Livramento Melo de Oliveira, Conselheira

Ir. Sinclair, FCC, Conselheira

*Província Indonésia das Irmãs Franciscanas da Imaculada
Conceição da Santíssima Mãe de Deus (SFIC)
resposta para aliviar o sofrimento do povo em seus arredors*

Escrito por: Ir. Melly Frondarina

Língua Original: Inglês

A geografia de Kalimantan Ocidental indica que por terra, existem três fronteiras oficiais entre a Indonésia e a Malásia. Em consequência, uma pessoa vai encontrar um monte de negócio incontrolável, envolvendo humanos e mercadorias para diversos fins ao longo dessas fronteiras.

Os fatos mostram que a economia da Malásia é mais próspera do que a da Indonésia, e também o salário mínimo para os funcionários é superior comparado ao da Indonésia. Relacionado à situação mencionada acima,



Dia de Oração

evitar o trabalho árduo.

Desafiada pelos fatos acima mencionados, a província Indonésia das Irmãs SFIC sente a necessidade "de aliviar o sofrimento das pessoas na vizinhança" (Constituição de SFIC, Capítulo Espiritual Básico 1:5-6) através da educação formal para jovens, especialmente mulheres, como em escolas, também em pensionatos e paróquias onde as Irmãs SFIC estão presentes.

A Educação inclui os tópicos de tráfico de seres humanos, os perigos da dependência de drogas, a educação sexual e os perigos do sexo livre. Os efeitos negativos da globalização, dos meios de comunicação e da tecnologia moderna são também incluídos. Estes tópicos são todos integrados nas seguintes atividades: dias de oração – recolhimento -, retiros e seminários durante os quais uma pessoa especialista no assunto é convidada para abordar um tópico específico. A orientação pessoal nos dormitórios e nas escolas também está associada com estes tópicos. Como Irmãs gerenciando os pensionatos para as mulheres jovens, temos programas de treinamento de formação escrita e linhas de ação aprovadas por ambos os pais e as hóspedes no momento que são aceitas na pensão. Estes programas consistem de uma programação diária: estudo, trabalho, descanso, oração e lazer. O dia de oração é realizado pelo menos a cada semestre e o retiro uma vez ao ano. Os seminários e as orientações são realizados conforme a necessidade. O principal objetivo da orientação e treinamento é promover a autodisciplina (responsabilidade) e auto-defesa (e dos outros) contra os perigos deste tempo.



Seminário sobre Globalização



Sabendo que os problemas dos jovens em Kalimantan Ocidental é um problema da sociedade em geral, especialmente em Kalimantan Barat, nós colaboramos, portanto, com várias instituições, tais como outras ordens/congregações religiosas, através da Associação de Formação de Dormitório em Kalimantan Barat, das Comissões de Jovens em nível paroquial e diocesano, dos pais, dos Cuidados de Saúde do Parto, da Polícia e dos Patrocinadores/Doadores.

Muitos pais percebem a importância e as vantagens de deixar suas filhas sob os cuidados das Irmãs SFIC no dormitório para sua segurança e boa formação. Através do Ministério do dormitório, a Irmã da SFIC prepara as jovens para ter um bom futuro pela formação ou pela introdução de uma variedade de bons hábitos. Elas aprendem a ser econômicas no estilo de vida, a serem disciplinadas, responsáveis e independentes e a terem um bom relacionamento com os outros.

Além do Ministério nos dormitórios, há também membros da comunidade SFIC que estão diretamente envolvidas no trabalho pastoral ou paroquial. Elas visitam as aldeias, especialmente no dia de Natal, Páscoa e domingos. Elas dão assistência à juventude, ensinam catequese e preparam a juventude através de várias atividades tais como retiros, corais, assim como coordenar organizações juvenis (organização da Juventude Católica), etc. A presença das Irmãs nas aldeias é muito apreciada, por causa de seu apoio e, mais significativamente, por seu incentivo e inspiração.

"Vamos recomeçar porque até agora não fizemos nada"
(São Francisco de Assis)



Educação Drogas, HIV/AIDS & Sexo

Respondendo às margens da sociedade

*Por Irmã Rosemary Stets, OSF
Irmãs Franciscanas Bernardinas, USA
Língua Original: Inglês*

A Congregação das Irmãs Franciscanas Bernardinas é uma congregação internacional fundada nos Estados Unidos, em 1894, em resposta à necessidade de servir aos imigrantes poloneses, que buscavam a liberdade religiosa e política nos Estados Unidos, no final do século XIX. Os primeiros serviços das Irmãs estavam focados na educação e cuidados de saúde nos Estados Unidos, mas como as necessidades internacionais aumentavam, as Irmãs foram convidadas a servir em países em desenvolvimento onde, hoje, as Irmãs continuam a servir os pobres e desfavorecidos nas margens da sociedade.



Em 1937, a Congregação respondeu a um apelo enviando missionárias ao Brasil para trabalhar entre os pobres. As Irmãs estabeleceram escolas, hospitais, clínicas e mais tarde, inseriram-se nas favelas onde organizaram projetos sociais que combinasse educação e cuidados de saúde com ajuda humanitária para os que enfrentavam o crescente empobrecimento e a injustiça econômica. Hoje, há uma província das Irmãs Franciscanas Bernardinas no Brasil, com membros nas Regiões Sul, Norte e Nordeste do país. As Irmãs abriram recentemente uma nova missão em Boa Vista, Roraima, e uma missão em Moçambique, África Oriental, onde elas evangelizam através da catequese e prática de medicina alternativa para estabilizar a saúde das comunidades sem cuidados médicos adequados.



Em 1956, as Irmãs Missionárias foram enviadas para Monróvia e Cabo Palmas na Libéria, África Ocidental. Elas estabeleceram um internato, de 1ª a 12ª séries, para as meninas e abriram uma clínica para fornecer reabilitação para crianças deficientes. Elas também ensinaram catecismo em comunidades rurais e organizaram a formação profissional, corte e costura, culinária e artesanato para as mulheres que poderiam vender o fruto do trabalho e ganhar dinheiro para suas famílias. Atualmente, uma Irmã Franciscana Bernardina da Libéria permanece no país após a guerra civil na Libéria, e continua provendo liderança necessária para os que sobreviveram à devastação pela guerra. Ela é diretora de uma pequena universidade que inclui várias faculdades e supervisiona duas escolas de ensino fundamental. Ela supervisiona uma editora e escreve/edita materiais educativos para as escolas. Ela também fundou e opera uma estação de rádio para uma melhor comunicação entre as pessoas. Além disso, supervisiona uma fábrica de blocos de cimento que está produzindo os tijolos e argamassa para reconstruir o país.





Em 1994, a Congregação abriu uma nova missão em Santo Domingo, na República Dominicana. Ela está localizada num bairro muito pobre e subdesenvolvido e tem uma população ativa nas atividades e liturgias da paróquia. Abrimos uma escola primária premiada (séries 1ª a 5ª) dirigida pelas Irmãs Franciscanas Bernardinas e professores leigos do D.R. Administramos uma farmácia, uma clínica que conta com a presença diária de um médico e muitos projetos de formação profissional que estão ajudando a desenvolver qualidade de vida e a gerar oportunidades econômicas nesta comunidade. A Congregação provê voluntários para ajudar a missão através de um Programa de Voluntários na Missão, vinculando voluntários para curto e longo prazos e grupos da faculdade com oportunidades para servir os pobres através da educação (ESL),

serviços de assistência médica e odontológica e atividades culturais e atléticas para crianças.

Nos Estados Unidos, as Irmãs continuam a servir no espírito da sua fundadora, na cidade de Reading e no nordeste PA e em várias escolas, localizadas na costa leste e em Michigan. Em 2015, a Congregação estabeleceu o Centro de Recursos para Imigrantes Madre Verônica para a grande comunidade hispânica em Reading, e continua a se expandir. Este Centro é dirigido por uma Irmã Bernardina e voluntários da comunidade local. O Centro oferece lições em ESL, GED e preparação para a Cidadania, bem como aulas de leitura em todos os níveis. Nós também dirigimos um Centro de Enriquecimento Cultural Infantil numa outra paróquia, na cidade, onde ensinamos às crianças o Inglês antes de começarem a frequentar a escola primária.



As necessidades do povo de Deus continuam a crescer, e a Congregação está sempre buscando novos membros para, criativamente, ir ao encontro destas necessidades com os recursos que nos são acessíveis. Servir aos imigrantes e às pessoas deslocadas em nossa sociedade, continua sendo para nós uma prioridade, tanto como um apelo do Papa Francisco à medida que conduz a Igreja neste novo milênio como um apelo que guardamos em nossos corações de nossa reverenda fundadora, Madre Verônica.



Mulheres do Haiti - marginalizadas mas poderosas

*Irmã Mary Inga Borko e Irmã Marilyn Marie Minter
Congregação das Irmãs de São Félix de Cantalice, Haiti - Língua original: Inglês*

As Irmãs Felicianas, Congregação das Irmãs de São Félix de Cantalice, começaram seu ministério no Haiti logo depois que o Haiti experimentou o terrível terremoto. Irmã Mary Inga Borko e Irmã Marilyn Marie Minter da Província Nossa Senhora da Esperança, na América do Norte, foram as duas irmãs enviadas para lá para começar o ministério com o povo haitiano. Aqui estão alguns comentários sobre algumas das pessoas com quem elas trabalham.

O Haiti é uma sociedade machista, dominada pelo homem. É uma cultura na qual as mulheres são reprimidas, especialmente aquelas que vivem na pobreza. As seguintes informações que compartilhamos baseiam-se numa experiência vivida nos últimos quatro anos, pois vivemos e atuamos entre os pobres em **Jacmel**, Haiti. Testemunhamos o ciclo de pobreza em que estas mulheres crescem interna e externamente e da qual não



conseguem fugir. Na família onde há meninas e meninos, os meninos são enviados para a escola primeiro; muitas vezes eles são os únicos a frequentarem a escola. Em áreas pobres por nós conhecidas, cerca de 80 por cento das mulheres são analfabetas. Muitas delas carregam em seus corações o desejo, mesmo em sua idade avançada, de aprender a ler e a escrever. Um homem jamais pensa em entrar numa cozinha, nem mesmo de carregar uma panela grande para sua esposa ou mãe, mesmo que ele seja o primeiro a comer desta panela. Quando uma adolescente ou jovem fica grávida fora do casamento, ela carrega todas as responsabilidades e consequências sozinha. Gostaríamos de compartilhar algumas histórias de mulheres com quem nos relacionamos e com quem juntas temos feito caminhada.



Beverly tem 20 anos de idade. Ela teve a sorte de poder ir à escola. Um garoto da sala dela tornou-se muito amigo dela e ela acabou grávida. Ele queria que ela fizesse um aborto porque ele não queria que isso afetasse a sua escolaridade. Beverly recusou esta escolha, porque ela valorizava a vida de seu filho. Sua mãe a rejeitou e obrigou-a a dormir no chão porque ela passou a ser uma vergonha para a família. A Igreja não permitia que ela recebesse os sacramentos, nem proclamasse a

Palavra de Deus. Beverly participava diariamente da Missa em nossa capela durante sua gravidez. Ela queria participar plenamente, e nós a convidamos para experienciar o Sacramento da Reconciliação. Nunca percebemos que isso seria um problema, mas, quando Beverly foi se confessar, o padre recusou-se de dar a ela a absolvição, porque ela havia engravidado fora do casamento. Beverly não foi autorizada a continuar seus estudos; a escola a rejeitou. O jovem não assumiu qualquer responsabilidade. Ele não queria nada com ela, e continuou seus estudos e sua vida "normal". Ele também tinha a liberdade de ir à Igreja e receber os Sacramentos, sem ser condenado à exclusão social. No entanto, Beverly mostrou seu poder interior sobrevivendo a tudo isso. Ela deu à luz a uma linda menina e é uma mãe amorosa. Agora, ela ajuda e ensina outras jovens mães a cuidarem de seus bebês. Beverly ajuda a servir na nossa



Cozinha Mãe Ângela, alimentando as crianças. Ela também faz terços e ganha algum dinheiro para sustentar a criança. Beverly nunca desistiu de aprender; continuou seus estudos em casa, graças às suas amigas, que partilhavam com ela o trabalho da escola. Em junho, Beverly foi para **Port-au-Prince** para o exame nacional e aguarda os resultados. Ela sonha em tornar-se médica.

Vilcia é uma mulher forte e auto-motivada. Ela sempre encontra um trabalho para sustentar sua família. Vilcia faz alguns trabalhos de lavar roupas, fazer limpeza de casas e jardinagem. Ela é mãe de dois filhos, uma menina e um menino. Vilcia é mãe solteira. Ela ama seus filhos e quer dar a eles uma boa educação. Ela não sabe ler ou escrever mas deseja aprender. Nos últimos dois anos, Vilcia tem participado em nosso programa de ensinar as mulheres a ler e a escrever. Ela também é responsável pelo



cuidado de sua mãe e de

três dos seus irmãos adultos. As crianças de Vilcia participaram de nosso programa sacramental e receberam o Batismo e a Comunhão. Vilcia é batizada, mas deseja receber a Eucaristia. Ela agora participa de nosso programa sacramental para adultos. Ela se tornou a *Mulher Água*, um programa que começamos há três anos, onde é dado à mulher um filtro e um balde para providenciar água limpa para si e para outras três famílias. Muitas vidas dependem desta mulher.



Marginalizada, mas poderosa, é François. Ela é a mãe solteira de três meninos. Ela empenha-se para que seus filhos tenham uma boa educação, pois deseja que entrem no futuro bem preparados. Quando conhecemos François, ela morava num barraco pequeno de lata em frente a nossa casa, num pomar de bananas que pertencia a algum outro proprietário. Naquela época, seus filhos estavam desnutridos, especialmente o mais jovem. Seu cabelo era laranja e sua barriga enorme. As crianças estavam correndo peladas, e percebemos que eles não tinham agasalhos. Mesmo que as crianças estivessem com fome, ela conseguiu mandar dois de seus filhos para a escola. Todas as tardes, ela estava debaixo de uma árvore, usando um pedaço de lousa para ensinar seus filhos. Uma noite, François quase perdeu a vida quando o pai de dois de seus filhos veio para o pomar e começou a espancá-la, exigindo que ela deixasse a propriedade. Ela recusou-se porque não tinha para onde ir com seus filhos. Foi nesta época que precisou de nossa ajuda para encontrar um lar num novo local. Agora eles vivem em outra área de Jacmel, num quarto alugado. François cuida muito bem de seus filhos. Eles estão sempre limpos e sua preocupação com a educação deles continua. Ela procura ajuda extra classe para as crianças, a fim de que tenham sucesso na escola. Estas são apenas três mulheres jovens entre as muitas outras marginalizadas mas mulheres poderosas em nossa comunidade em Jacmel, Haiti. Elas nos ajudam a não desanimar quando estamos trabalhando com outras jovens mulheres que parecem ter perdido o rumo ou ainda não o encontraram. Há mulheres que foram rejeitadas em sua infância e não sabem o que significa serem amadas; mulheres que têm fome de amor e o procuram em lugares errados. Mulheres fortes como Beverly, Vilcia e François que provaram a pobreza de diversas formas, mas foram capazes de superá-la e hoje são sinais de esperança para os jovens e para todas nós.

"E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem. Com o seu braço agiu valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento de seus corações. Depôs dos tronos os poderosos, E elevou os humildes." Lucas 1,50-52



Respondedno às Margens da Sociedade

Manuscrito: das Constituições das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, Manitowoc, WI, Estados Unidos

Língua: Inglês Fotos: submetidas pelos Membros da Comunidade

Formatação: Irmã Martin Flavin, O.S.F. Projeto: Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.

Nossa Congregação das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã está enraizada no chamado de Deus para viver de forma mais intensa nossa consagração batismal. Nossas fundadoras abraçaram a herança Franciscana que valorizamos como um grande tesouro. Como elas, respondemos ao apelo de viver o Evangelho como Francisco viveu em fraternidade, total esvaziamento de si, alegria e paz. Nós, também, deixamos que a humildade e a simplicidade, o amor por Deus e ao próximo, a reverência para as coisas criadas, o espírito de pobreza e oração, a estima pelo trabalho de Francisco permeiem nossas vidas.



O Carisma Franciscano abraça a Todos

*Enviado por: Carmen Barsody, OSF
Irmãs Franciscanas do Little Falls, MN
Língua original: Inglês*



Neste momento da história, quando há menos mulheres manifestando interesse em se juntar a nossa vida religiosa de votos, não nos sentimos desanimadas. Reconhecemos que o compromisso de viver os valores do Evangelho no mundo nunca foram exclusivos para um estilo de vida. Nos últimos 30 e mais anos, nossa comunidade de Irmãs com votos foi fortalecida e animada por um relacionamento com mais de 300 Associados, homens e mulheres que vivem nos EUA, Colômbia, Equador México e Nicarágua. Como uma comunidade de Irmãs e Associados encontramos esperança no nosso futuro, trabalhando para estender para o mundo o nosso carisma Franciscano. Estamos criando caminhos para pessoas de religiões, idades e gêneros

diferentes para viver e servir juntos como comunidade.

Temos muitas atividades vitais com as quais estamos comprometidas em servir com o povo que vive às margens da sociedade. Algumas destas incluem, **Serviço de Rua Tolos Fiéis, em São Francisco, CA**, onde nossas Irmãs e Associados trabalham numa área improvisada da cidade, reunindo pessoas de todas as esferas de vida, com casa ou sem casa, para trabalhar em vista de uma mudança pessoal e social.

No **México**, nossas Irmãs atuam na paróquia São Rafael, em Nuevo Leon, uma área rural e pobre. A casa das Irmãs é também uma residência para umas 20 estudantes de segundo grau, provindas de famílias pobres, possibilitando-lhes acesso aos estudos, desenvolvimento de habilidades, autoestima e a ajudá-las a reconhecerem seu potencial de jovens mulheres.

Em **Cumbaya, Equador**, a Casa Irmão Sol e Irmã Lua é um centro educacional que prepara missionários em orientação espiritual e desenvolvimento de Comunidades Eclesiais de Base. Na **Nicarágua**, os Associados Franciscanos criaram uma escola primária que serve 236 crianças da pré escola à sexta série. A escola torna possível para os alunos estudarem na área da vizinhança. Também na Nicarágua, os Associados assumem a liderança em organizar o povo para aprender sobre direitos do consumidor, temas críticos, como a privatização da água, direitos do consumidor, violência doméstica.

No centro da cidade de **Minneapolis, MN**, temos uma casa de Descanso Franciscana. Ela oferece um espaço de quietude e de renovação pela oração, leitura, presença curativa através das plantas e alimentos nutritivos. Em **Saint Cloud, MN**, nosso programa de Voluntários na Comunidade Franciscana para jovens adultos, baseia-se no Serviço, Comunidade e Espiritualidade. Os voluntários servem homens, mulheres e crianças que são pobres, através de várias agências de serviços sociais. Em **Little Falls, MN**, nosso Centro Franciscano de Música com sede no interior de nossa Casa Mãe, oferece lições de música para mais de 500 estudantes de um de nossos municípios mais pobres de MN. O programa U Rock é gratuito para os jovens do 5ª a 12ª séries com um foco especial em ajudá-los a “voltarem-se para a música” ao invés da violência, pois eles se deparam com situações difíceis a serem enfrentadas pelas pessoas jovens hoje.

Dentro de cada um destes serviços e em muitos outros, onde grupos de Irmãs, de Associados e de



indivíduos estão fazendo um trabalho extraordinário de pessoa a pessoa, ação por ação, temos um grande compromisso fundamentado nos valores Franciscanos. Estamos fazendo a nossa parte para viver o Evangelho com alegria e conversão corajosa e contínua nas margens e periferias populares de nosso mundo.

Viver o evangelho de uma forma intercultural

Enviado por: Molly LIM, fmm

País: Quênia

Língua original: Inglês

Durante o recente falecimento de meu pai, eu experimentei o incrível apoio e orações de Irmãs, padres, amigos, conhecidos, colegas de Kakuma aqui da missão, das Irmãs em Nairobi, Quênia, Etiópia e Europa e de meu país, Singapura / Malásia. Os rituais fúnebres para o meu pai consistiram de missas em nossas igrejas católicas, oração das Irmãs no velório, rosários e ofício divino para os falecidos, orações Cristãs Metodistas, cantos por monges Budistas, ofertas dos Taoístas e orações com incenso, banda de música e Presença Silenciosa.

Todas estas expressões diferentes de orações são de certa forma um retrato de nosso espírito de família ampliada e de nossa missão de amor universal. Há também o desejo de cada um dos membros da minha família de estar aberto, de acolher, de respeitar, de participar e de cooperar.

Meu pai não era um católico batizado, mas ele viveu a verdade em sua vida. Meu pai irradiava o cuidado de Deus, a paz, a mansidão, a compreensão, a bondade, a humildade e o espírito de sacrifício em seu modo de ser e na maneira como partilhava.

Na reflexão, senti que foi Deus que tornou isso possível para que os membros da minha família tivessem uma experiência de orações ecumênicas, interculturais e inter-religiosas possível através da vida e da morte de meu pai. Sinto-me profundamente grata, pois vejo também o Evangelho do amor sendo vivido de forma intercultural.

A missão em Kakuma também me dá muitas oportunidades para reconhecer a presença de Deus no povo local de Turkana, nos refugiados do Sudão, Etiópia, Somália, Burundi e também nos alunos que vêm de diferentes localidades. A alegria do Evangelho é bem expressa nos Turkanas quando eles realmente celebrarem a Eucaristia com suas vozes, gestos e danças. Aprecio muito sua simplicidade de vida, pois percebo que eles são aqueles que menos usam os recursos da terra, mas são eles que estão sofrendo as consequências das alterações climáticas, a falta de recursos e água. Eles parecem bastante resignados, eu ainda estou por ouvir deles alguma reclamação sobre a falta de necessidades básicas para eles mesmos. Quando chove, os abrigos dos refugiados se inundam e eles acolhem este desafio com um sorriso.

Eles são capazes de dispensar tempo para si próprios, para suas famílias, para os seus amigos e para Deus. Quanto aos alunos, no centro de formação Santa Clara, a partilha de vida com eles, a aprendizagem de seus gestos de saudação, sua cultura, seu comportamento, suas atitudes e tornando-me uma amiga deles é algo importante e útil para mim e para eles.

Viver o Evangelho de forma intercultural é desafiador e significativo também no apostolado, na Comunidade (nós somos de 5 de países diferentes e em 3 continentes) e com as pessoas em Kakuma, no Quênia.



Ir. Molly com uma moça Turkana em uma missão



Ir. Molly com uma senhora deficiente, Christine e sua família e alguns vizinhos